

# Gustav Mahler Jugendorchester

Daniel Harding  
Christian Gerhaher



18 MARÇO 2017

gulbenkian.pt/musica

---

MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA



---

MECENAS  
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS  
MÚSICA DE CÂMARA



MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS  
CICLO PIANO



MECENAS  
CORO GULBENKIAN



# Ciclo Grandes Intérpretes

18 DE MARÇO  
SÁBADO

19:00 — Grande Auditório

## Gustav Mahler Jugendorchester

**Daniel Harding** Maestro

**Christian Gerhaher** Barítono

---

### Arnold Schönberg

Cinco peças para Orquestra, op. 16

Versão original de 1909

*Vorgefühle* (Presentimentos): *Sehr rasch* (muito rápido)

*Vergangenes* (O passado): *Mäßige Viertel* (moderado)

*Farben* (Cores): *Mäßige Viertel* (moderado)

*Peripetie* (Peripécia): *Sehr rasch* (muito rápido)

*Das obligate Rezitativ* (O recitativo obrigado)

### Robert Schumann

Sinfonia n.º 2, em Dó maior, op. 61

*Sostenuto assai – Allegro, ma non troppo*

*Scherzo: Allegro vivace*

*Adagio espressivo*

*Allegro molto vivace*

### Hector Berlioz

*Les nuits d'été*

*Villanelle*

*Le spectre de la rose*

*Sur les lagunes*

*Absence*

*Au cimetière*

*L'île inconnue*

INTERVALO

---

Duração total prevista: c. 2h

Intervalo de 20 min.

Este concerto é gravado pela RTP – Antena 2

# Arnold Schönberg

Viena, 13 de setembro de 1874

Los Angeles, 13 de julho de 1951

## Cinco peças para Orquestra, op. 16

COMPOSIÇÃO: 1909

ESTREIA: Londres, 3 de setembro de 1912

DURAÇÃO: c. 17 min.

CINCO PEÇAS PARA ORQUESTRA OP. 16 - PERIPETIE, ED PETERS, 1912 © DR

A entrada de Arnold Schönberg no mundo da atonalidade, nos anos finais da primeira década do século XX, fez-se em gêneros bastante diversos: no Quarteto para Cordas n.º 2, op. 10; no monodrama *Erwartung*, nas Três peças para Piano, op. 11; nas *Canções dos Jardins Suspensos*; e nas Cinco peças para Orquestra, op. 16. Quase como se Schönberg tivesse deixado amadurecer o fruto até que ele estivesse pronto a manifestar-se de modo convincente, qualquer que fosse o meio escolhido. No caso do op. 16, obra cimeira da estética expressionista, trata-se portanto da primeira obra no domínio puramente orquestral a relevar esse avanço do compositor austríaco no sentido da sua emancipação face à tonalidade e à harmonia funcional. A respetiva composição teve lugar entre maio e agosto de 1909, na mesma altura em que Schönberg compunha o op.11 e mesmo antes de *Erwartung*. A estreia ocorreria três anos depois, a 3 de setembro de 1912, no Queen's Hall de Londres, pela Orquestra do Queen's Hall, dirigida por Sir Henry Wood, como parte da edição desse ano dos *Concertos Promenade*. Informado demasiado em cima da hora, Schönberg, para sua grande irritação, não

pôde comparecer. A receção do público londrino foi assim resumida pelo crítico Ernest Newman: “um terço da plateia assobiava, outro terço ria-se e o outro terço estava demasiado perplexo, quer para assobiar, quer para rir”. O maestro inglês promoveria uma segunda apresentação da obra em janeiro de 1914, esta dirigida pelo próprio Schönberg, que ficou extremamente satisfeito com a execução, mas suficientemente insatisfeito com alguns pormenores da orquestração para logo aí se resolver a rever a partitura. A versão orquestral revista só veria porém a luz do dia em 1922, aí já com os títulos individuais das peças que hoje conhecemos. A 7 de dezembro do mesmo ano, esta versão era por sua vez estreada, em Leipzig, pela Orquestra do Gewandhaus, dirigida por Wilhelm Furtwängler. Lidamos aqui, por um lado, com a pequena forma e, por outro, com a abstração formal, no sentido em que a estas peças não subjaz nenhuma organização formal tradicional, como Schönberg fez questão de explicar: “não há desenvolvimentos, não há arquitetura, não há estrutura, não há pensamento sinfónico”. Há sim



BUND (ALLIANÇA), POR ARNOLD SCHÖNBERG, 1910 © ARNOLD SCHÖNBERG CENTER

uma montagem, um encadeamento de secções dotadas de contraste suficiente, com exploração, ao nível da retórica, de paroxismos expressivos; e há um denso trabalho polifónico e motivico que assegura a respetiva extensão no tempo. Mas esta música não surgiu “do nada”: da sua escuta desprendem-se múltiplas referências ao passado imediato e à música coeva (lembramos: 1909) no universo austro-germânico, quer em gestos orquestrais, quer em ambientes conseguidos. A primeira peça apresenta uma sucessão de gestos instrumentais; uma segunda secção é dominada por um *ostinato* nas cordas que vai levar a uma explosão (uma marcha grotesca). Reminiscências motivicas concluem.

A segunda peça é totalmente diferente: calma, tranquila, noturnal. Aqui, são dois motivos melódicos que dominam, tratados e separados segundo o princípio da “variação elaborada”, do *ostinato* e do requinte orquestral.

A terceira peça é porventura a mais famosa pelo papel genésico que teve na formação do conceito *Klangfarbenmelodie*, ou “melodia de timbres/cores sonoras”, aqui exemplificado pelo modo como o som vai transitando por um pequeno número

de acordes, cuja “personalidade” é determinada também pelo(s) instrumento(s) que toca(m) cada nota constituinte. Subliminarmente “decorre” uma forma-sonata.

A peça seguinte regressa ao ambiente adstringente da primeira, aqui com uma personalidade quiça mais cinematática. Mas, mais ainda do que na primeira peça, dá aqui o princípio motivico lugar ao princípio do simples gesto, dotado de um ritmo, uma cor e uma impressão anímica bem definidos. Tal não obsta a que se insinue uma memória de valsa na parte central. A quinta peça é a mais extensa e é, outrossim, aquela em que Schönberg explora o conceito de “prosa musical” que lhe era caro e a que o enigmático título “O recitativo obrigado” faz alusão. Remete, mais do que as peças anteriores, para o princípio *durchkomponiert*<sup>1</sup> explorado segundo conceitos afins à expansão/condensação e acumulação/dissolução de dois núcleos motivicos não combinados. O clímax é uma descarga em *fortissimo* de um *cluster* harmónico no *tutti* orquestral.

<sup>1</sup> (n. ed.) música composta de forma contínua, não-seccional e/ou repetitiva

# Hector Berlioz

La Côte-Saint-André, 11 de dezembro de 1803

Paris, 8 de março de 1869

## *Les nuits d'été*

COMPOSIÇÃO: 1840-41 / 1856 (orq.)

DURAÇÃO: c. 30 min.



HECTOR BERLIOZ. FOTOGRAFIA DE PIERRE FÉLIX, 1863 © DR

*Les nuits d'été*, sobre poemas de Théophile Gautier (1811-72), é um dos raros ciclos de canções orquestrais anteriores a Mahler.

A composição (para canto e piano no original) não tem datação certa, mas julga-se que será de 1840, sendo possível que se tenha iniciado um par de anos antes. Já a orquestração deu-se por etapas: primeiro a canção n.º 4 (1843), a n.º 2 no início de 1856 (ou final de 1855) e logo a seguir as restantes. Prima pela contenção, sobriedade e sutileza quase camarísticas, é confiada a uma orquestra de composição clássica (mais harpa), sendo de notar que cada canção tem diferente instrumentação. É este tratamento, prolongado na escrita vocal, que confere a este ciclo a unidade de ambiente e anímica quintessencialmente românticos. Os seis poemas aqui reunidos foram extraídos de *La comédie de la mort* (ed. 1838) e têm por tema unificador o amor, sendo que este é sentido sob a forma de expectativa juvenil no n.º 1, depois pela distância/ausência da amada nos n.ºs 2 e 4, pela morte da amada nos n.ºs 3 e 5, e pela superação através da ironia romântica “à moda de H. Heine” na n.º 6. *Villanelle* é um

*Allegretto*, tratado de forma estrófica simples. Declamação silábica, estabilidade tonal e esquema rítmico repetitivo são marcas desta canção que remete para a *villanelle* renascentista. A segunda (*Adagio un poco lento e dolce assai*) adota a forma *durchkomponiert* e é um exemplo de morbidez romântica, culminando na indicação *sotto voce* quando se canta “Aqui jaz...”. Também *durchkomponiert* é *Sur les lagunes* (*Andantino*), com a voz tratada ora em estilo recitativo, ora requerendo os extremos da tessitura, ambas expressões do desespero do protagonista. *Absence* (*Adagio*) exhibe a forma estrófica com estribilho. É toda ela uma súplica, cuja última iteração é dada *sotto voce ed estinto* sobre dinâmicas em *ppp* e *con sordina*. Em *Au cimetière* (*Andantino non troppo lento*), a voz entra em *pianissimo* e com indicação “à un quart de voix” (“com um fio de voz”). A canção patenteia grande regularidade e unidade de ambiente, só quebrada pelas referências à “pomba pálida”. Por fim, *L'île inconnue* (*Allegro spiritoso*) retoma a luz da primeira canção, numa espécie de forma-rondó, embora o refrão seja posteriormente alterado. A orquestração é borbulhante e cintilante, com frequentes arabescos.

# Hector Berlioz

## *Les nuits d'été*

Poemas de Théophile Gautier

---

### Villanelle

Quand viendra la saison nouvelle,  
Quand auront disparu les froids  
Tous les deux nous irons, ma belle,  
Pour cueillir le muguet aux bois.  
Sous nos pieds égrenant les perles  
Que l'on voit au matin trembler,  
Nous irons écouter les merles  
Siffler.

Le printemps est venu, ma belle,  
C'est le mois des amants béni;  
Et l'oiseau, satinant son aile,  
Dit ses vers au rebord du nid.  
Oh, viens donc, sur ce banc de mousse  
Pour parler de nos beaux amours,  
Et dis-moi de ta voix si douce,  
Toujours!

Loin, bien loin, égarant nos courses,  
Faisons fuir le lapin caché,  
Et le daim au miroir des sources  
Admirant son grand bois penché.  
Puis chez nous, tout heureux, tout aises,  
En paniers enlaçant nos doigts,  
Revenons, rapportant des fraises  
Des bois.

### Le spectre de la rose

Soulève ta paupière close  
Qu'effleure un songe virginal!  
Je suis le spectre d'une rose  
Que tu portais hier au bal.

Tu me pris encore emperlée  
Des pleurs d'argent de l'arrosoir,  
Et, parmi la fête étoilée,  
Tu me promenas tout le soir.

### Vilanela

Quando chegar a estação nova  
e o frio tiver desaparecido  
iremos os dois, meu amor,  
colher o junquilha nos bosques.  
Esmagando aos pés as pérolas  
de orvalho da manhã  
iremos ouvir os melros  
a assobiar.

Chegou a Primavera, meu amor!  
É o mês abençoado dos amantes,  
em que até o pássaro que no ninho  
acetina as asas parece dizer versos.  
Vem sentar-te comigo neste banco coberto de musgo  
e falar do nosso amor,  
e diz-me, na tua voz tão doce:  
“Para sempre!”

Caminheemos ao acaso até bem longe,  
fazendo fugir o coelho escondido  
e o veado que admira no espelho das fontes  
as suas grandes hastes inclinadas.  
E depois, felizes e contentes,  
de dedos enlaçados como os vimes de um cesto,  
regresseemos a casa trazendo os morangos  
do bosque.

### O espectro da rosa

Ergue as pálpebras fechadas  
que um sonho virginal vem tocar ao de leve!  
Eu sou o espectro da rosa  
que ontem trazias no baile.

Colheste-me ainda orvalhada  
pelas lágrimas de prata da água da rega,  
e passeaste-me toda a noite  
por entre a festa, à luz das estrelas.

O toi qui de ma mort fus cause,  
Sans que tu puisses le chasser,  
Toutes les nuits mon spectre rose  
A ton chevet viendra danser;

Mais ne crains rien, je ne réclame  
Ni messe ni De Profundis.  
Ce léger parfum est mon âme,  
Et j'arrive du paradis.

Mon destin fut digne d'envie,  
Et pour avoir un sort si beau  
Plus d'un aurait donné sa vie;  
Car sur ton sein j'ai mon tombeau,

Et sur l'albâtre où je repose,  
Un poète avec un baiser  
Ecrivit: "Cigît une rose,  
Que tous les rois vont jalouser."

### Sur les lagunes

Ma belle amie est morte.  
Je pleurerai toujours;  
Sous la tombe elle emporte  
Mon âme et mes amours.  
Dans le ciel sans m'attendre  
Elle s'en retourna;  
L'ange qui l'emmena  
Ne voulut pas me prendre.  
Que mon sort est amer!  
Ah, sans amour s'en aller sur la mer!

La blanche créature  
Est couchée au cercueil.  
Comme dans la nature  
Tout me paraît en deuil!  
La colombe oubliée  
Pleure et songe à l'absent;  
Mon âme pleure et sent  
Qu'elle est dépareillée.  
Que mon sort est amer!  
Ah, sans amour s'en aller sur la mer!

Sur moi la nuit immense  
S'étend comme un linceul.  
Je chante ma romance  
Que le ciel entend seul.  
Ah, comme elle était belle,  
Et comme je l'aimais!  
Je n'aimerai jamais

Ó tu, que foste a causa da minha morte!  
Todas as noites, sem que o possas evitar,  
o meu espectro róseo  
virá dançar à tua cabeceira.

Mas não temas, que não te peço  
Missa ou De Profundis.  
Venho do Paraíso  
e este perfume ligeiro é a minha alma.

O meu destino foi digno de inveja,  
e para ter sorte tão bela  
mais do que um teria dado a vida.  
Porque o meu túmulo é sobre o teu seio,

E sobre o alabastro em que repouso,  
um poeta escreveu, com um beijo:  
"Aqui jaz uma rosa  
que todos os reis hão de invejar!"

### Sobre as lagoas

A minha amada está morta:  
chorá-la-ei para sempre.  
Consigo leva para o túmulo  
a minha alma e o meu amor.  
Sem me esperar  
voltou para o Céu,  
mas o anjo que a guiou  
não me quis levar a mim.  
Como é amarga a minha sorte!  
Ai! Partir para o mar sem amor!

A criatura, pálida,  
jaz no caixão.  
Como na natureza  
tudo me parece estar de luto!  
A pomba esquecida  
chora e pensa na ausente;  
A minha alma chora e sente  
que ficou só.  
Como é amarga a minha sorte!  
Ai! Partir para o mar sem amor!

Sobre mim a noite imensa  
estende-se como uma mortalha.  
Canto o meu romance,  
mas só o céu me ouve.  
Ah! Como era bela  
e como eu a amava!  
Não voltarei a amar assim

Une femme autant qu'elle.  
Que mon sort est amer!  
Ah, sans amour s'en aller sur la mer!

### **Absence**

Reviens, reviens, ma bien aimée!  
Comme une fleur loin du soleil  
La fleur de ma vie est fermée  
Loin de ton sourire vermeil.

Entre nos coeurs quelle distance!  
Tant d'espace entre nos baisers!  
O sort amer! O dure absence!  
O grands désirs inapaisés!

Reviens, reviens, ...

D'ici là-bas que de campagnes,  
Que de villes et de hameaux,  
Que de vallons et de montagnes,  
A lasser le pied des chevaux!

Reviens, reviens, ...

### **Au cimetière**

Connaissez-vous la blanche tombe  
Où flotte avec un son plaintif  
L'ombre d'un if?  
Sur l'if une pâle colombe,  
Triste et seul au soleil couchant,  
Chante son chant;

Un air maladivement tendre,  
A la fois charmant et fatal  
Qui vous fait mal  
Et qu'on voudrait toujours entendre;  
Un air comme en soupire aux cieux  
L'ange amoureux.

On dirait que l'âme éveillée  
Pleure sous terre à l'unisson  
De la chanson,  
Et du malheur d'être oubliée  
Se plaint dans un roucoulement  
Bien doucement.

Sur les ailes de la musique  
On sent lentement revenir  
Un souvenir.

outra mulher!  
Como é amarga a minha sorte!  
Ai! Partir para o mar sem amor!

### **Ausência**

Regressa, meu amor!  
Longe do teu sorriso rubro  
a flor da minha vida está fechada  
como uma flor longe do Sol.

Que distância entre os nossos corações!  
Tanto espaço entre os nossos beijos!  
Ai, sorte amarga! Ai, dura ausência!  
Ai, grandes desejos por acalmar!

Regressa, meu amor...

Daqui até onde estás, quantos campos, quantas  
cidades e aldeias,  
quantos vales e montanhas  
para cansarem os pés dos cavalos!

Regressa, meu amor...

### **No cemitério**

Conheceis o túmulo branco  
sobre o qual paira, com um som choroso,  
a sombra de um teixo?  
Sobre o teixo há uma pomba pálida  
que, triste e só, ao sol-poente,  
canta a sua canção.

É uma canção terna mas doentia,  
ao mesmo tempo encantadora e fatal,  
que nos faz doer,  
mas que queríamos ouvir para sempre;  
uma canção que parece ser suspirada no céu  
por um anjo apaixonado.

Dir-se-ia que a alma, desperta,  
canta sob a terra em unísono  
com esta canção  
e se queixa,  
murmurando docemente,  
da desgraça do esquecimento.

Nas asas da música  
regressa lentamente  
uma memória.

Une ombre, une forme angélique  
Passe dans un rayon tremblant  
En voile blanc.

Les belles de nuit demi-closes  
Jettent leur parfum faible et doux  
Autour de vous,  
Et le fantôme aux molles poses  
Murmure en vous tendant les bras:  
Tu reviendras!

Oh jamais plus, près de la tombe  
Je n'irai, quand descend le soir  
Au manteau noir,  
Ecouter le pâle colombo  
Chanter sur la pointe de l'if  
Son chant plaintif!

### **L'île inconnue**

Dites, la jeune belle,  
Où voulez-vous aller?  
La voile enfle son aile,  
La brise va souffler.

L'aviron est d'ivoire,  
Le pavillon de moire,  
Le gouvernail d'or fin;  
J'ai pour lest une orange,  
Pour voile une aile d'ange,  
Pour mousse un séraphin.

Dites, la jeune belle...

Est-ce dans la Baltique?  
Dans la mer Pacifique?  
Dans l'île de Java?  
Ou bien est-ce en Norvège,  
Cueillir la fleur de neige,  
Ou la fleur d'Angsoka?

Dites, la jeune belle...

Menez-moi, dit la belle,  
À la rive fidèle où l'on aime toujours!  
Cette rive, ma chère,  
On ne la connaît guère  
Au pays des amours.  
Où voulez-vous aller?  
La brise va souffler.

E uma sombra, uma forma angélica,  
passa tremendo num raio,  
envolta num véu branco.

As flores noturnas, meio fechadas,  
soltam em torno de mim  
o seu perfume fraco e doce,  
e o fantasma murmura,  
estendendo-me os braços:  
“Hás-de voltar!”

Oh! Nunca mais irei,  
ao cair da noite,  
com o seu manto negro,  
ouvir junto do túmulo  
a pomba pálida cantar, do alto do teixo,  
a sua canção chorosa!

### **A ilha desconhecida**

Diz-me, bela jovem,  
para onde queres ir?  
A vela está já inflada  
e a brisa começa a soprar.

O remo é de marfim,  
o estandarte é de seda  
e o leme é de ouro fino.  
Tenho por lastro uma laranja,  
por vela a asa de um anjo  
e por moço um serafim.

Diz-me, bela jovem...

Será para o Báltico?  
Para o Pacífico?  
Para a Ilha de Java?  
Ou antes para a Noruega,  
colher as flores da neve,  
ou a flor de Angsoka?

Diz-me, bela jovem...

“Leva-me”, diz a jovem,  
“à praia fiel onde se ama para sempre!”  
Essa praia, minha querida,  
ninguém a conhece  
no país do amor.  
Para onde queres ir?  
A brisa começa a soprar.

# Robert Schumann

Zwickau, 8 de junho de 1810  
Endenich, 29 de julho de 1856

## Sinfonia n.º 2, em Dó maior, op. 61

COMPOSIÇÃO: 1845-1846

ESTREIA: Leipzig, 5 de novembro de 1846

DURAÇÃO: c. 40 min.



ROBERT SCHUMANN EM 1850. DAGUERREÓTIPO DE J. A. VÖLLNER © DR

Robert Schumann abordou o género sinfonia (a sua n.º 1, op. 38) só em 1841, no ano seguinte ao seu casamento com Clara Wieck. Ainda no mesmo ano, escreveu a que viria a ser editada em 1853 como a n.º 4 (op. 120) numa versão revista. Só quatro anos depois, Schumann voltaria ao género para escrever a Sinfonia em Dó maior, op. 61, sem dúvida a mais grandiosa das quatro que nos deixou. A Sinfonia op. 61 apresenta uma introdução importante, dominada por um sóbrio, mas majestoso tema em fanfarra. Encadeia-se num *Allegro*, uma forma-sonata com “liberdades”: na verdade, ela tem por tema único um par de motivos (cada um com duas células de duas notas), caracterizados pelo seu embalo rítmico. Há depois uma ideia secundária (desenhos escalares ascendentes/descendentes) que gera o contraste e o “jogo” necessários à dilatação da forma no tempo. O tema da introdução regressará na coda final. O segundo andamento é um *Scherzo* com um duplo *Trio*. A secção inicial é circular, em jeito de *perpetuum mobile*, e é na verdade a menos importante. O *Trio I* apresenta uma frase brincalhona e vivaz nas madeiras, respondida liricamente nas cordas (derivação do tema do primeiro andamento). Uma falsa

transição faz repetir o *Trio*, que uma segunda transição leva então ao regresso da secção inicial. O *Trio II* apresenta uma melodia lírica nas cordas (cujo tema será retomado no quarto andamento), depois tomado pelas madeiras e ainda tratado em estilo fugado. O terceiro andamento, *Adagio espressivo*, é o mais belo andamento lento das sinfonias de Schumann, mas também um modelo de construção orgânica e um “viveiro” de motivos que serão retomados no quarto andamento. Divide-se em duas grandes partes aparentadas (sendo a segunda mais breve) separadas por um tratamento fugado do tema. O final de cada uma apresenta uma versão sublimada do tema inicial, com uma melodia em volutas sucessivas, suportada por uma subida cromática de oitava nos baixos. O *Allegro molto vivace* final é, como corolário do que acima foi dito, o ponto de focagem de toda a obra, nele confluindo, mais ou menos transformados, elementos ouvidos nos restantes andamentos, combinados com o tema principal e vários motivos secundários novos. O todo culmina numa coda de belo efeito.

NOTAS DE BERNARDO MARIANO

# Daniel Harding

Maestro



DANIEL HARDING © JULIAN HARGREAVES

O maestro inglês Daniel Harding é o novo Diretor Musical da Orquestra de Paris. É também Maestro Principal da Orquestra Sinfônica da Rádio Sueca e Maestro Convidado Principal da Sinfônica de Londres (à frente da qual se estreou na Temporada Gulbenkian Música em maio de 2007) e Maestro Laureado da Orquestra de Câmara Mahler. Dirige também com regularidade a Dresden Staatskapelle, a Filarmônica de Viena, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amsterdão, a Orquestra da Rádio da Baviera, a Filarmônica de Berlim, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig e a Orquestra Filarmônica do Teatro alla Scala. Como maestro convidado, dirigiu também a Filarmônica de Munique, a Orquestra Nacional de Lyon, a Filarmônica de Oslo, a Filarmônica de Londres, a Filarmônica Real de Estocolmo, a Orchestra of the Age of Enlightenment, a Filarmônica de Roterdão, a Orquestra da Rádio de Frankfurt e a Orquestra dos Campos-Elísios, entre outras. Nos Estados Unidos da América dirigiu a Filarmônica de Nova Iorque, a Orquestra de Filadélfia, a Filarmônica de Los Angeles e a Sinfônica de Chicago. Em 2005, Daniel Harding

abriu a temporada do Teatro alla Scala dirigindo uma nova produção de *Idomeneo*. Regressaria ao teatro milanês para dirigir outras grandes produções de ópera que incluíram *Falstaff*, espetáculo que inaugurou as celebrações do “Ano Verdi”, em 2013. A sua experiência neste domínio inclui ainda: *The Turn of the Screw* e *Wozzeck*, na Royal Opera House - Covent Garden; *Ariadne auf Naxos*, *Don Giovanni* e *As bodas de Figaro* no Festival de Salzburgo, com a Filarmônica de Viena; bem como várias atuações no Festival d’Aix-en-Provence. A extensa discografia de Daniel Harding inclui a Sinfonia n.º 10 de G. Mahler, com a Filarmônica de Viena, *Carmina Burana* de C. Orff, a 6.ª Sinfonia de Mahler, *Cenas do “Fausto” de Goethe* de Schumann, com a Sinfônica da Rádio da Baviera, e *Billy Budd* de Britten, com a Sinfônica de Londres (*Grammy* para melhor gravação de ópera). Foram recentemente lançadas, com grande sucesso, as gravações da *Sinfonia Fantástica* de Berlioz e da suite de *Hippolyte et Aricie* de Rameau (Harmonia Mundi), com a Orquestra da Rádio Sueca. Em 2002, Daniel Harding foi distinguido pelo governo francês com o título de *Cavaleiro da Ordem das Artes e das Letras*.

# Christian Gerhaher

Barítono



CHRISTIAN GERHAHER © JIM RAKETE – SONY CLASSICAL

Durante os seus estudos de medicina, o barítono alemão Christian Gerhaher foi aluno particular de Paul Kuen e Raimund Grumbach, estudou interpretação de *lied* com Friedemann Berger e participou nos cursos de aperfeiçoamento de Dietrich Fischer-Dieskau e de Elisabeth Schwarzkopf. Ao longo da sua carreira, as exemplares interpretações de *lied*, em conjunto com Gerold Huber, o seu pianista acompanhador, estabeleceram novos padrões de abordagem ao género. As suas gravações foram distinguidas com muitos prémios, incluindo o *Gramophone Award*, o *BBC Music Award* e o *Royal Philharmonic Society Music Award*. Christian Gerhaher apresenta-se com regularidade em prestigiados festivais de música como os de Rheingau, Londres (*BBC Proms*), Edimburgo, Lucerna e Salzburgo. Foi artista residente da Sinfónica da Rádio da Baviera, da Filarmónica de Berlim, do Musikverein de Viena e do Wigmore Hall, em Londres. Para além da sua atividade artística em concerto e em recital, Christian Gerhaher é também um reconhecido cantor de ópera, tendo-lhe sido atribuído o prestigioso Prémio Laurence Olivier. Em colaboração com Gerold Huber, a presente temporada inclui a apresentação de cinco programas diferentes em Salzburgo, no Scala de Milão, na Ópera da

Baviera (Munique), na Philharmonie de Berlim, no Gewandhaus de Leipzig, no Konzerthaus de Viena, no Festival de Baden-Baden e nas Schubertiade Schwarzenberg, bem como em digressão nos Estados Unidos da América. Em abril de 2016, Christian Gerhaher regressou à Royal Opera House – Covent Garden para interpretar Wolfram (*Tannhäuser*), um dos seus papéis de assinatura. Ainda em 2016/17, cantou a parte de barítono de *Cenas do "Fausto" de Goethe*, de Schumann, no concerto inaugural de Daniel Harding como Diretor Musical da Orquestra de Paris. Destacam-se ainda duas colaborações com a Gustav Mahler Jugendorchester: em 2016 com o maestro Philippe Jordan; e em 2017 com Daniel Harding, incluindo a estreia do cantor na Fundação Gulbenkian. Outros compromissos incluem colaborações com a Filarmónica de Berlim e o maestro Bernard Haitink (*A Canção da Terra* de Mahler), com a Accademia di Santa Cecilia e Antonio Pappano e com a Sinfónica WDR e Kent Nagano. Christian Gerhaher é professor honorário da Academia de Música de Munique. Foram-lhe atribuídos os títulos *Bayerischer Kammersänger* e *Bayerische Maximiliansorden für Wissenschaft und Kunst*. Grava em exclusivo para a Sony Classical.

# Gustav Mahler Jugendorchester



GUSTAV MAHLER JUGENDORCHESTER © RODRIGO DE SOUZA

Fundada em Viena em 1986/87, por iniciativa de Claudio Abbado, a Gustav Mahler Jugendorchester (GMJO) é hoje considerada uma das melhores orquestras de jovens do mundo, tendo sido distinguida pela Fundação Cultural Europeia em 2007. Além de encorajar o desenvolvimento e intercâmbio artístico de músicos jovens, a GMJO foi a primeira orquestra internacional de jovens a abrir audições nos países do leste europeu. Em 1992 alargou o seu âmbito aos músicos até aos vinte e seis anos de idade, provenientes de toda a Europa. Em função desta sua abrangência geográfica, conta com o alto patrocínio do Conselho da Europa. Anualmente, um júri internacional seleciona os músicos entre uma média de 2000 candidatos que se apresentam nas audições realizadas em mais de vinte e cinco cidades. Os membros do júri são destacados músicos de orquestras europeias, sendo também responsáveis pela preparação do repertório das digressões. Muitos dos antigos membros da GMJO integram atualmente as principais orquestras europeias, alguns deles como solistas dos respetivos instrumentos. O repertório estende-se da música clássica à contemporânea, com especial incidência nas grandes obras sinfónicas do período romântico. O seu alto nível artístico

tem atraído muitos dos principais maestros de renome internacional como D. Afkham, H. Blomstedt, P. Boulez, C. Davis, C. Eschenbach, P. Eötvös, I. Fischer, D. Gatti, B. Haitink, P. Järvi, M. Jansons, P. Jordan, V. Jurowski, I. Metzmacher, K. Nagano, V. Neumann, J. Nott, S. Ozawa, A. Pappano, ou F. Welser-Möst. Entre os solistas que colaboraram com a GMJO podem destacar-se Martha Argerich, Yuri Bashmet, Lisa Batiashvili, Renaud e Gautier Capuçon, Christian Gerhaher, Matthias Goerne, Susan Graham, Thomas Hampson, Leonidas Kavakos, Evgenij Kissin, Christa Ludwig, Radu Lupu, Yo-Yo Ma, Anne-Sophie Mutter, Anne Sofie von Otter, Maxim Vengerov, ou Frank Peter Zimmermann. A GMJO é convidada regular de prestigiados festivais e salas de concertos como o Concertgebouw de Amesterdão, o Suntory Hall de Tóquio, o Festival de Salzburgo, o Festival de Edimburgo, os *BBC Proms*, a Semperoper Dresden, ou o Festival de Lucerna. Desde 2010, tem-se apresentado todos os anos na Fundação Calouste Gulbenkian. Em 2012 foi anunciada uma intensa parceria artística com a Staatskapelle Dresden. Por ocasião do seu 25.º aniversário, a Gustav Mahler Jugendorchester foi nomeada Embaixadora UNICEF Áustria. O Erste Group e o Vienna Insurance Group são os seus patrocinadores principais.

# Gustav Mahler Jugendorchester

**Claudio Abbado** (1933-2014) Fundador

**Lorenzo Viotti** Maestro Assistente

**Alexander Meraviglia-Crivelli** Secretário Geral

---

## VIOLINOS I

**Hildegard Niebuhr** *Concertino* Alemanha

**Dorothee Appelhans** Alemanha

**Hanna Bruchholz** Alemanha

**Elisabeth Gansch** Áustria

**Ana Isabel García Fernández** Espanha

**Amelie Gehweiler** Alemanha

**Daniela Kaner** Áustria

**Jerica Kozole** Eslovénia

**Elena Lichte** Alemanha

**Isolda Lidegran Correia** Portugal

**Irène Martin** França

**Giuseppe Mengoli** Itália

**Yann Metzmacher** Alemanha

**Sara Molina Castellote** Espanha

**Emma Parmigiani** Itália

**Marie-Therese Schwöllinger** Áustria

## VIOLINOS II

**Mireia Castro Real** Espanha

**Ana Dolžan** Eslovénia

**Iris Dominé** França

**Anastasiia Farrakhova** Rússia

**Elsa Klockenbring** França

**Tetiana Kvyh** Ucrânia

**Luxi Lavielle** França

**Veronika Mojžešová** República Checa

**Marie-Anne Morgant** França

**Nefelina Musaelyan** Arménia

**Gemma Raneri** Itália

**Maria Inês Ribeiro Marques** Portugal

**Justine Rigutto** França

**Johanna Rode** Alemanha

**Karolina Skoczylas** Polónia

**Alina Vižine** Letónia

## VIOLAS

**Maite Abasolo Candamio** Espanha

**Cátia Bernardo Sousa dos Santos** Portugal

**Héctor Cámara Ruiz** Espanha

**Júlia Casañas Castellví** Espanha

**Federica Cucignatto** Itália

**Paloma Cueto-Felgueroso Mejías** Espanha

**Alba De Diego Herrera** Espanha

**Antonina Goncharenko** Ucrânia

**Joaquín González Montoro** Espanha

**Clara Mascaró Nadal** Espanha

**Mathilda Piwkowski** França

**María Rallo Muguruza** Espanha

**Paula Romero Rodrigo** Espanha

**Miryam Veggi** Itália

## VIOLONCELOS

**Ana Antón Salvador** Espanha

**Clara Berger** Alemanha

**Lisa Braun** Áustria

**Oliver Erlich** Finlândia

**Andrea Fernandez Ponce** Espanha

**Juliette Giovacchini** França

**Paula Lavarías Ferrer** Espanha

**Anna Nagy** Hungria

**Sophia Rönnebeck** Alemanha

**Raphael Stefanica** França

**Jana Telgenbüscher** Alemanha

**Milena Umiglia** Suíça

## CONTRABAIXOS

**Emanuel Couto Oliveira** Portugal

**Pedro dos Santos de Figueiredo** Portugal

**Juan López Ribera** Espanha

**Francisca Macedo de Sá Machado** Portugal

**Todor Marković** Eslovénia

**Jorge Martínez Campos** Espanha

**Grega Rus** Eslovénia

**Iker Sánchez Trueba** Espanha

**Andreu Sanjuan Albado** Espanha

**Žiga Trilar** Eslovénia

**FLAUTAS**

**Veronika Blachuta** Áustria  
**Chloé Dufosse** França  
**Luc Mangholz** França  
**Stefan Gottfried Tomaschitz** Áustria

**OBOÉS**

**Martin Danek** República Checa  
**Imogen Davies** Grã-Bretanha  
**João Miguel Moreira da Silva** Portugal  
**Julia Obergfell** Alemanha

**CLARINETES**

**Aljaž Kalin Kante** Eslovénia  
**Daniel Kurz** Áustria  
**Maura Marinucci** Itália  
**Irene Martínez Navarro** Espanha  
**Arthur Stöckel** França

**FAGOTES**

**Thomas Gkesios** Grécia  
**Johannes Hund** Alemanha  
**Mihael Mitev** Eslovénia  
**Jesús Villa Ordóñez** Espanha

**TROMPAS**

**José Nuno Carvalho Teixeira** Portugal  
**Julia Daiger** Alemanha  
**Juan Guzmán Esteban** Espanha  
**Blaž Ogrič** Eslovénia  
**Mickael Pinheiro Faustino** Portugal  
**Christian Wollmann** Alemanha

**TROMPETES**

**Yael Fiuza Souto** Espanha  
**Lorenz Jansky** Áustria  
**Urška Kurbos** Eslovénia  
**Francisco Gaspar Tomás López** Espanha

**TROMBONES**

**João Martinho** Portugal  
**Daniel Mascher** Áustria  
**Rúben Filipe Rodrigues Tomé** Portugal

**TROMBONE BAIXO**

**Joshua Cirtina** Grã-Bretanha

**TUBA**

**Fabian Georg Neckermann** Alemanha

**PERCUSSÕES**

**Jaime Atristain** Espanha  
**Diego Jaén García** Espanha  
**Felix Kolb** Alemanha  
**Maxime Pidoux** França  
**Andrea Toselli** Itália

**HARPA**

**Johanna Solbès** França

**PIANO / CELESTA**

**Estefanía Cereijo Omil** Espanha  
**Itxaso Sainz de la Maza Bilbao** Espanha

**PATROCINADORES PRINCIPAIS**

A GUSTAV MAHLER JUGENDORCHESTER  
 É EMBAIXADORA DA



19 Março  
11:00 / 16:00

# Concertos de Domingo

## Festa da Percussão



## Orquestra Gulbenkian

GULBENKIAN.PT

MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS  
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS  
MÚSICA DE CÂMARA



MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS  
CICLO PIANO



MECENAS  
CORO GULBENKIAN



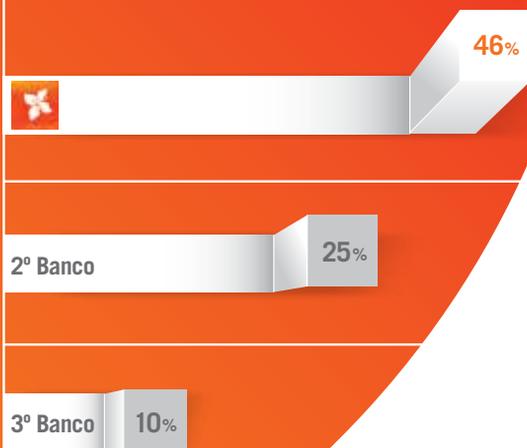
# BANCO DE CONFIANÇA.



## BPI é Marca de Confiança na Banca pelo 3º ano consecutivo.

O BPI foi reconhecido como a marca bancária de maior confiança em Portugal, de acordo com o estudo Marcas de Confiança que as Selecções do Reader's Digest organizam há 16 anos em 10 países. O nível de confiança do BPI subiu de 39% para 46%, registando o melhor resultado alguma vez alcançado em todo o sistema financeiro português desde o lançamento do estudo em 2001. O BPI agradece este voto de confiança e tudo fará para continuar a merecê-lo.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

---

---

DIREÇÃO CRIATIVA  
Ian Anderson

DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE  
The Designers Republic

DESIGN GRÁFICO  
AH-HA

TIRAGEM  
400 exemplares

PREÇO  
2€

Lisboa, Março 2017

